



Prof. Dr. Carlos Silveira dos Santos (1947-2017)

Fez o ensino secundário na Escola Visconde de Cairú, e tinha muito orgulho disso. Formou-se em professor de ensino fundamental e logo começou a trabalhar com educação infantil, ainda na década de 60 do século XX como funcionário público, primeiro como professor e depois fazendo parte das secretarias de cultura e educação do município do Rio de Janeiro, em diferentes gestões até 2017.

No final dos anos 60, iniciou a graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, finalizada em 1970. Como nutricionista foi funcionário do DESIPE, sendo responsável pela formulação de cardápio do sistema penitenciário do Rio de Janeiro. Mais tarde foi diretor do Instituto Annes Dias, onde eram organizados os cardápios e compras para a merenda escolar. Ao mesmo tempo participava de grupos de teatro amador e de apresentações musicais. Afinado, expressivo e muito rápido, fazia sucesso. Nessa vertente artística que ele tanto prezava, publicou 5 livros de poesia com o grupo "Verso-Vício" e durante os anos, 90 e 2000 produziu, dirigiu e atuou em apresentações de música e poesia. Mas a vertente de professor sempre foi forte. Assim, no meio de tudo isso, ainda na década de 70, interessando-se pela influência de parasitoses intestinais no estado nutricional de populações, entre 1971 e 1972 realizou o curso de extensão em Iniciação a Pesquisa em Biologia da Fundação Oswaldo Cruz. Por se destacar no curso foi convidado por seu então professor, Dr. Sergio Gomes Coutinho para integrar a equipe que estava organizando a Disciplina de Parasitologia Médica de uma nova escola de Medicina — Escola de Medicina Souza Marques. Desde 1972, Carlos iniciou um caso de amor com a FTESM. Foi professor da Escola de Medicina e da Escola de Enfermagem, atuou em consultorias de nutrição. Até meados dos anos 2000, como subchefe da Disciplina de Parasitologia Médica era responsável pela organização do cronograma anual da Disciplina, e, na ausência do Prof. Coutinho, representava a mesma nos conselhos e reuniões. Em meados dos anos 2000, solicitou seu afastamento por motivos pessoais, mas alguns anos depois retornou, agora como professor da Disciplina de Patógenos e Hospedeiros e suas Interrelações (PHI) da mesma Escola. Foi também professor da Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá. Foi professor de muitos professores que atualmente ensinam em diversas faculdades de Medicina.

No ano passado, completou 70 anos e considerava isso marco. Pretendia fazer uma grande festa, mas a doença o encontrou antes e ele nos deixou. Foi um grande professor, um excelente profissional e um ser humano gigantesco. Tinha muito orgulho de ter participado da organização da Escola de Medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques e de ter auxiliado a formação de muitos médicos. Pode-se garantir que é recíproco.